

## **PROJETO CARINHO: FORMANDO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FAZENDO A ALEGRIA DE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIAS**

**LUCIANA MAIA GARCIAS<sup>1</sup>; MAICON LIMA DE MORAES, RICARDO TRINDADE CAMARGO, RITA PANIZ BOTELHO<sup>2</sup>; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Escola Superior de Educação Física, UFPel – lucianagarcias@live.com*

*<sup>2</sup>Escola Superior de Educação Física, UFPel – maiconkako@gmail.com, ricardocamargo89@gmail.com, ritapanizb@hotmail.com*

*<sup>3</sup>Escola Superior de Educação Física, UFPel– amcarriconde@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) incentiva o desenvolvimento de diversos projetos de extensão, a fim de proporcionar diferentes vivências ao aluno de graduação e, ao mesmo tempo oferecer atividades para a comunidade, de forma gratuita. Dentre esses está o Projeto Carinho, desenvolvido desde 1997 que atende crianças e jovens com deficiência.

Nos seus 18 anos de caminhada, o projeto oportunizou à inúmeras pessoas com deficiência, através de ações educativas, a participarem de forma efetiva de atividades aquáticas e dança.

O Projeto Carinho oferece uma gama de atividades que visa estimular a prática da atividade física e contribuir para aquisição de um estilo de vida ativo e saudável, além de buscar melhora nos níveis de independência e autonomia, controle de estresse e ansiedades, melhora da auto-estima, diminuição do preconceito, desenvolvimento de atitudes positivas e motivação para a vida. Além disso, ao mesmo tempo que trás diversas vantagens aos alunos, oportuniza aos graduandos de Educação Física adquirir experiências concretas de ensino e aprendizagem através da prática.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é descrever a percepção dos graduandos sobre a importância do projeto na sua formação, e relatar os benefícios perceptíveis da prática de atividades na piscina para as crianças e jovens com deficiências.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um relato descritivo de quatro alunos da graduação em Educação Física atuantes no Projeto Carinho.

Atualmente, o Projeto Carinho de atividades aquáticas atende 65 alunos com diversas deficiências: 23 com Síndrome de Down, 14 autistas, 17 paralisados cerebrais e 11 com deficiências diversas.

As aulas são realizadas na Academia Speaker e as atividades são oferecidas duas vezes por semana (quartas e sextas), das 14h às 16h40min. Este tempo é distribuído em 4 turmas e cada aula possui 40 minutos. O aluno realiza uma aula por semana e a turma possui em média 10 alunos.

Para a realização das atividades, participam em torno de 10 a 15 alunos da graduação, onde há pelo menos um graduando por aluno.

O tempo de permanência no projeto dos presentes graduandos varia de 6 meses à 2 anos e meio. Alguns frequentam o projeto nos dois dias da semana e outros só um dia.

A presença de graduandos, neste projeto, dá-se através do voluntariado e também do oferecimento como disciplina de PCC (Prática como componente curricular).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao ingressar no projeto, existe uma leve insegurança por parte dos alunos de graduação em como lidar com as crianças (como segurá-las, como comunicar-se) e como elas vão reagir às atividades propostas, visto que os graduandos nunca tinham trabalhado com pessoas com deficiência anteriormente.

Ao longo das primeiras semanas, os graduandos, orientados pelo professor, conseguem ter uma maior segurança ao lidar e guiar os alunos e, com o passar do tempo, conseguem perceber seus limites e capacidades, tornando mais fácil traçar uma meta de evolução de cada um. Sendo assim, é perceptível a evolução tanto dos alunos, quanto dos graduandos, através dessa relação no projeto.

É importante a participação do graduando neste projeto, pois a sua presença permite o atendimento de vários alunos em cada turma. Ao mesmo tempo, tal prática faz com que os acadêmicos adquiram experiência e confiança ao trabalhar com pessoas com deficiência, e assim os prepara para o futuro, visto que com o processo inclusivo, tais pessoas estão cada vez mais presentes nas aulas de Educação Física.

Ademais, é visível a evolução de cada criança ao longo do tempo. A maioria deles, ao entrar na piscina mostram-se felizes e satisfeitos por estarem lá. E, a

cada final de semestre verifica-se um progresso dos alunos, tanto na parte motora, quanto nas relações sociais.

Observa-se que a criança com deficiência não possui um repertório adequado para os lugares de recreação ou brincadeiras livres, assim é excluída, joga sozinha ou com crianças mais jovens ou menos hábeis. A participação nas atividades aquáticas do projeto, desenvolve competência nas habilidades motoras, habilidades de interação social, e conhecimento das regras e estratégias para as atividades. Novas estratégias, aumento das oportunidades, modificação do meio e a melhoria das atividades oferecidas tem facilitando a vida ativa de crianças e jovens com deficiências.

#### **4. CONCLUSÕES**

Quanto as crianças e jovens com deficiências observa-se que a utilização de um repertório de habilidades motoras aquáticas permitem uma participação de forma confiante nas atividades. Para jovens com incapacidade severas estas habilidades devem permitir a sua participação na recreação familiar, onde as demandas sociais e verbais não são excessivas. Procedimentos inadequados podem afetar a aceitação dessas crianças por parte das que não são incapacitadas, bem como suas próprias percepções de competência. A atividade aquática é uma atividade aliciante, e estratégias e mecanismos de ação empregados corretamente, são fundamentais para aumentar a condição de saúde e a qualidade de vida dessas crianças.

Com relação aos graduandos, nota-se que o compromisso de aperfeiçoar o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular é reafirmado nos projetos desenvolvidos na ESEF/UFPel. Desta forma, são dispostas condições para que os futuros profissionais tenham maior inserção na comunidade e possam desenvolver parcerias com segmentos da sociedade que, dada a sua condição social, econômica e política, não têm acesso ao conhecimento científico e técnico ou qualquer conhecimento transformado em bem cultural.